



Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição



Nº 162 Fevereiro de 2015

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição, sob a supervisão da Vice-Presidente de Cultura do MTG - Elenir Winck

Trabalhando com as datas comemorativas - Mês de Fevereiro

Destaque para algumas datas comemorativas que podem ser trabalhadas em escolas, e nos Centros de Tradições Gaúcha, com o enfoque adequado para os departamentos culturais com o intuito de trabalhar a atualidade agregada com a preservação da tradição.

- 02 Dia de Nossa Senhora dos Navegantes lemanjá
 - 03 1º Pouso na Lua (1966)
 - 12 Carnaval
 - 14 Dia da Amizade
 - 14 Criação do Ministério da Educação (1930)
 - 16 Dia do Repórter
 - 27 Dia Nacional do Livro Didático
 - 29 Dia de ano bissexto

Inicio de ano significa organizar os eventos de acordo com o calendário pré definido.

Ao Departamento de Cultura da entidade compete idealizar e organizar os eventos culturais.

A INVERNADA CULTURAL O posteiro e demais agregados

ORGANIZANDO O DEPARTAMENTO CULTURAL

Nas entidades, compete à patronagem designar um integrante adulto, com conhecimento sobre a cultura gaúcha, para liderar o grupo que irá formar e conduzir o departamento cultural da entidade.

de um CTG?

Prendas e peões com faixas e crachás Integrantes dos grupos de danças Integrantes do CTG, como pais e simpatizantes.

- Com as prendas e peões integrantes dos grupos de dança;
- Procurar envolver todos os sócios da entidade nas atividades desenvolvidas
 - Convidar todos os pais
- Trabalhar com os alunos de escolas municipais, estaduais e particulares;
 - O corpo docente das escolas
- Motivar a comunidade em geral a participar dos encontros e eventos desenvolvidos pela entidade.

\mathcal{K} - Quais as atribuições do departamento cultural?

- Elaborar o calendário de eventos e de atividades culturais do CTG
- executar os eventos de cunho cultural da entidade
- divulgar todas as atividades culturais da entidade da RT e do estado
- Convocar e organizar as participações dos integrantes para os encontros culturais de outras entidades e de outras instancias de cultura
- Estimular reuniões de estudos, envolvendo a todos os interessados em ampliar seus conhecimentos.
- Fortalecer o Tema anual do MTG em todas as atividades realizadas na entidade
 - Organização da Biblioteca
 - Organização do museu

- Auxiliar nas atividades da entidade
- Auxiliar aos participantes dos concursos: poesia, contos, cirandas e entreveros e etc.

- criar atividades e eventos que despertem o interesse dos integrantes da entidade
- As atividades e os temas deverão ser escolhidos e desenvolvidos de acordo com a faixa etária do grupo que irá participar, se for com todos os integrantes que sejam desenvolvidas atividades paralelas caso não comporte a integração das faixas etárias
- Orientar e auxiliar nos projetos das prendas e peões, favorecendo o estudo através de pesquisas em livros, internet, entrevistas
- realizar o feedback após os estudos e pesquisas realizados, para fortalecer o que precisa ser fortalecido e revisto
- Fortalecer as mostras folclóricas e resgate da cultura tradicionalista gaúcha
- Expor no mural informações culturais, informações relativas as datas e pesquisas
- Cientificar a todos os integrantes do CTG, sobre as agendas de eventos regionais e estaduais. (Publicar no mural)
- Estimular a participação do CTG no maior número possível de eventos de nível regional e estadual, integrando-se ao "sistema organizado".

\Re - É de responsabilidade da invernada cultural:

- Resgatar
- Fortalecer
- Preservar

TEMA ANUAL DO MTG

Durante o 63º Congresso tradicionalista, na cidade de Uruguaiana Foi apresentado pela Vice Presidência de Cultura do MTG e, aprovado pela maioria o tema anual com o título:

Para cada competição, momento de confraternização

JUSTIFICATIVA:

Conscientização de todos os tradicionalistas da necessidade de paz e harmonia antes, durante e após os eventos, onde a disputa por titulação ou prêmios está sendo mais presente que as integrações e amizades entre os tradicionalistas.

É Chegado o momento de TO-DOS os tradicionalistas se engajarem neste temário e, em todas as ações valorizar e fortalecer os laços de amizade que, é característica dos gaúchos!

Soubemos que as competi-

individual, bem como em grupos.

É natural do ser vivo a busca para ocupar espaço. Isso implica, muitas vezes, em consegui-lo pela competicão

Entre os animais é observável a disputa, através da força, da astúcia ou da beleza, pela liderança dos seus espécimes.

Os vegetais também disputam espaço e obviamente que crescer mais, chegar mais alto e conseguir ocupar espaços melhores, garantirá melhor luz e mais sol.

Entre os seres humanos, a disputa é permanente. Especialmente nos dias atuais, quando a tecnologia nos impulsiona à permanente inovação. Temos a necessidade de fazer cada vez mais, diferente e melhor, para garantirmos melhores lugares, mais

ções, leva o indivíduo à aprimorarão reconhecimento ou mais vantagens.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho proporciona aos que dele fazem parte, desenvolver atividades em que possam mostrar habilidades, conhecimento, domínio da oratória, etc. Em todos os nossos eventos competitivos, sejam eles de cunho esportivo, cultural, campeiro ou artístico, há a oportunidade de demonstrar melhor preparo, mais aptidão, mais qualificação ou maior competência.

Quando a competição envolve os jovens, percebemos mais dedicação e mais engajamento. Eles "vestem a camiseta", lutam e mergulham nestas competições. Levam a sério seus objetivos e suas metas pessoais.

A competição é saudável. Ela nos faz crescer na esfera intelectual e emocional, desde que não ultrapasse os limites da razoabilidade das regras que limitam a convivência social.

Como o Movimento Tradicionalista é um grupo social que agrega famílias, é cena comum enxergarmos, a beira dos palcos, das canchas, das mesas, em qualquer local onde está acontecendo a competição, um grande público de torcedores, composto pelas famílias e pelos amigos. Isto é maravilhoso, porque é neste ambiente de afeto, amizade e cumplicidade é que nossos jovens conquistam a confiança em si mesmos e rompem as barreiras da incerteza, do medo ou das fraquezas pessoas, preparando-se para a vida.

Mas, temos que ponderar em relação aos adultos e líderes que, frequentemente, insistem em transformar a competição, que deveria ser saudável e motivadora, em duelo no qual há que vencer a qualquer custa. Esse





comportamento acaba por contaminar os próprios jovens que, originariamente, não tem essa obcecação pela vitória a qualquer preço.

Educar, esta talvez seja a palavra certa. A tarefa dos adultos é educar, primeiro a si mesmos, depois aos jovens para que participem das competições fazendo o melhor para vencer, mas sempre reconhecendo que os outros também o farão e o resultado, mesmo que seja a derrota é justo. Esta é uma tarefa complexa, mas, mesmo assim, deve ser praticada.

AÇÕES:

- Vamos nos valer da nossa Carta de Princípios e orientar os participantes das atividades competitivas, quer sejam concorrentes ou torcedores, para que façam o melhor, mas não percam a oportunidade de comemorar o encontro com amigos, que valorizem a roda de mate e a boa prosa entre tradicionalistas.
- Nos eventos, oportunizar e incentivar o convívio entre todos os integrantes do CTG, através do acampamento e da cozinha comunitária
- Permanecer e valorizar a promoção de eventos favorecendo assim o convívio além CTg ou seja, criar oportunidade de inter-relacionamento pessoal.

Vice-Presidência de Cultura

SUGESTÕES DE ATIVIDADES QUE PO-DEM SER DESENVOLVIDAS PELAS ENTI-DADES E SUAS INVERNADAS.

INICIALMENTE AS ATIVIDADES DE CONS-CIENTIZAÇÃO DEVEM COMEÇAR DENTRO DA EN-TIDADE, lembrando que o trabalho não se restringe nos bretes, palcos, mesas ou canchas e sim, permanentemente em todas as ações do CTG.

• A invernada cultural deverá expor a todos os integrantes das entidades o tema anual, sua proposta e justificativas.

Desenvolvendo o temário através de atividades praticas:

- Para a integração: escrever mensagens de paz, harmonia e trocar entre os grupos existentes no CTG
- Trabalhando com a cultura: realizar oficinas, palestras entre pequenos grupos, onde o um grupo realiza apresentações dialogadas referente ao tema escolhido para trocas de experiências
- Nas atividades que foram realizadas dentro da entidade, combinar com outra entidade da cidade ou outra qualquer e, levar esta experiência em outra entidade
- Visitas surpresas; onde um grupo todo sai para a visita em outra entidade, evidentemente carregando o chimarrão e mensagens de amizade
- Bem interessante será quando um grupo, for realizar um lanche com o outro grupo de ensaio
- Na entidade, será muito bem vinda a troca de visitas entre as invernadas artísticas, a invernada campeira, a invernada de esportes e também acompanhar os ensaios e apresentações das manifestações individuais.
- Se a visita for combinada, os anfitriões aguardam as visitas com o lanche para a confraternização
- Festas comemorativas realizadas na entidade da entidade (São João, Pascoa, dia das crianças, Natal e outras), estender o convite a outra entidade, podem fazer juntas, dividindo as tarefas.
- As entidades promotoras fazer entrega de mensagens positivas na chegada dos grupos ou individuais
- Usar a criatividade e confeccionar material simbólico (adesivos, laços, banners...) que marquem a amizade e o companheirismo durante os eventos
- Proporcionar com convite para que os integrantes dos CTGs, acompanhem as atividades da patronagem para identificarem e reconhecerem as necessidades e na ausência destes, saberem tomar atitudes diante de fatos que podem prejudicar algum integrante do CTG ou mesmo macular a entidade
- O mural é de responsabilidade da Invernada cultural, porem a cada mês, alternadamente, ficará a

cargo dos grupos que compões o CTG, sob a supervisão da equipe cultual.

- Organizar piqueniques de integração com todo o CTG, essa atividade pode ser desenvolvida em ambientes onde acontecem os treinos das atividades campeiras (chácaras, sítios, fazendas...)
- Organizar gincanas culturais Durante os rodeios e festivais, ter um momento onde as refeições sejam com todos os participantes da entidade que estejam no evento.
- Programar e executar oficinas para todos os integrantes do CTG participarem
- Nas canchas de laço o narrador enfatizar a integração e harmonia da cultura campeira
- Nas atividades da vaca parada, assim como todas as categorias mirins, ter sempre em mente que estamos trabalhando com crianças e, num ambiente de afeto e respeito, as crianças vão conquistando a confiança em si mesmos
- Quando bem conduzida, as atividades de desafios, pode contribuir não só para o desenvolvimento de capacidades físicas e motoras como também para socialização das crianças

Deixar fluir toda a criatividade, para que, em cada ação possamos tomar um chimarrão!



ERGOLOGIA GAUCHESCA

A partir deste mês, publicaremos informações referente aos aspectos da Ergologia Gauchesca

Ergologia: É a parte da etnologia que tem por objeto o estudo da cultura material.

Etnologia: Ciência que analisa as situações e documentos registrados pela etnografia, descrição das várias etnias ou da cultura de um povo, interpretando-os a fim de propor uma comparação entre culturas.

Conforme nos apresenta Barbosa Lessa no livro Mão gaúcha de sua autoria, será apresentada especialmente informações que se desenvolveram na região apresentada como Campanha, tendo a oportunidade de se conhecer a autentica e bonita cultura da tradição gaúcha. Começamos nosso passeio e vamos encontrar:

O GALPÃO

No núcleo da cultura gaúcha encontra-se o galpão, uma construção simples, humilde, coberto de palha santa-fé ou telhas, com parede de torrão (terra endurecida) ou alvenaria, que podia ser toda fechada ou aberta até a metade para poder guardar a carreta fora das intempéries do tempo. Ali são guardados os arreios e os instrumentos de trabalho. A construção do galpão fica a uma pequena distancia da casa onde vive o estancieiro com sua família.

No ponto de vista social e também espiritual,

o galpão assume a característica de clube masculino, onde, à noite, tomando o chimarrão reúnem-se em toro do fogo de chão para contar causos e, comungam de um importante senso associativo, e sempre haverá de ter o mate "correndo na volta" como expressão de lazer.

Aos viajantes que passam e chegam serão sempre bem vindos ao galpão, mesmo aqueles que não são recebidos na casa sede do patrão.

Outro elemento típico que não pode faltar no galpão, é o cavalete de madeira, que o campeiro, após desencilhar a montada, descansa os arreios sobre ele.

Quase nada encontramos móveis. Se algum viajante quiser pernoitar na estancia, irá se acomodar nos próprios arreios e pelegos, na proximidade do fogo de chão.

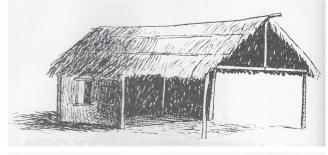
Os pequenos utensílios campeiros, serão guardados em caixotes, com dobradiças de couro na tampa, improvisando um armário.

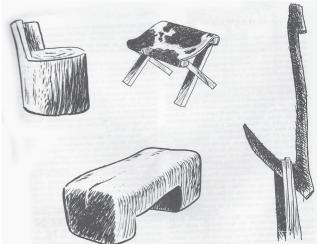
Outros objetos e utensílios serão pendurados em forquilhas pendentes do teto, que servirão como uma espécie de cabideiro.

Vamos encontrar no galpão, especialmente ao redor do fogo uma variedade de "cepos" de madeira ou "mochos de cortiça, podemos encontrar algum tipo de banquinho com assento de couro, todo eles de altura baixa.

Barbosa Lessa afirma que há pouca diferen-

ça na postura do peão que está sentado num destes bancos ou acocorado sobre os próprios tornozelos, descansando à maneira indígena.









O RANCHO

Na construção do rancho ma material empregado geralmente é o do próprio meio ambiente. O material pode variar de acordo com o que está disponível. Na planície ao sul do Jacuí, usaram-se construções com barro e galharia para as paredes e os tetos cobertos com palha de santa-fé, colocados em camadas superpostas denominadas de "quinchas". Já nas regiões do litoral, ranchos com junco, na serra com pedras e no alto Uruguai encontramos ranchos feitos com madeira.

O barro foi, naturalmente a matéria prima mais utilizada para a construção dos ranchos, colocado através de porções paralelepipedais, cortadas a pá como se fossem tijolos.

De um modo geral, os ranchos são estruturados a partir de moirões executados com madeira bruta, inteiriça ou costaneiras.

Os ranchos eram geralmente pequenos e, muitos deles as paredes eram construídas com tanto esmero que, ficavam com as paredes perfeitamente lisas. Porem, há também um grande numero de ranchos de má construção e triste aparência estética.

As paredes de barro não são caiadas externamente, as vezes rebocadas com aplicação de tabatinga, em mistura de água e um adesivo resultante de cactos cozido.

No seu interior não apresenta mais de uma ou duas divisões, as vezes com um couro valendo como porta. De um lado a cozinha, de outro o quarto de dormir. Aparecem pequenas janelas com postigos de madeira, sem vidros.

O chão, é o "chão batido". O fogão é um amontoado de pedras de forma retangular, sem chaminé, e a fumaça sai por onde dá vazão. Móveis, somente o mínimo possível, com uma mesa e alguns bancos, sem encosto. Para dormir, um "catre" de quatro pés com lastro trançado de couro ou a "tarimba" com pés em tesoura. Também os pelegos ou couro no chão podiam servir de cama.

No terreiro, convivem os animais e as pessoas. À noite, a iluminação interna é obtida através de rudimentares candeeiros.

Ao fim de uma geração esses ranchos caem, por si, e viram tapera.

A SEDE DA ESTANCIA

As primeiras sedes de estâncias foram de construção modesta, construídas pelo próprio proprietário, próximo da casa um galpão construído para os peões, chiqueiro, a mangueira de pedra ou de moirões, que foram sendo substituídos mais tarde por cerca de arame, pequenos potreiros, para conter os cavalos de lida campeira e as vacas leiteiras e, em torno um grande espaço para a pastagem.

As casas geralmente eram construídas de taipa ou de pedras cortadas regularmente, com caiação branca, na mistura de cal, água e adesivo de cactos. As paredes não eram pintadas.

Os galpões eram de pau a pique ou costaneiras. O telhado, tanto nas casas como nos galpões eram de capim santa-fé ou telhas portuguesas. Aparecem sempre de construção térrea. Saint-Hilaire, deixou algumas descrições sobre casas de estância onde pernoitou, durante o ano de 1820, em suas viagens ao Rio Grande do Sul.

O historiador Walter Spalding, que realizou importantes registros de estudos sobre a civilização do Rio Grande do Sul, salienta que "eles esplendiam nas granes estâncias de Pelotas, Piratini, São Gabriel, Cachoeira, Cruz Alta, Vacaria e arredores de Porto Alegre. A organização interna era, muitas vezes, magnificente. Tudo dependia do gosto dos proprietários. Móveis de estilo pesado, cômodas, canapés, espelhos, lavatórios, telas, cortinas louças e cristais finos. Decorações citadinas, muitas vezes."

O BOLICHO

O bolicho é uma pequena casa de comercio, em uma encruzilhada ou à beira de um caminho. Nele vende-se de tudo: charque, rapadura, cachaça, melado, fazendas(tecidos), isqueiro, linguiça, vinho, lampião, erva mate, querosene, sal, açúcar, café, e muitas outras coisas e todas misturadas.

Sob o aspecto associativo, é também uma extensão do galpão, onde alem de ir para fazer as comporás, também é um lugar para encontrar os amigos e conversar.

Se no final do dia, o bolicheiro vendeu pouco, mas se teve bastante convívio humano, é um homem feliz!





Falando em Folclore

VOCABULÁRIO:

BOLICHO: pequena casa de comercio montada em uma encruzilhada ou a beira do Caminho.

APEROS: Conjunto de peças do arreiamento
CABRITILHA: copuro curtido de cabrito
RETOVAR: cobrir com couro
SOVAR: amaciar, tornar flexível o couro cru
GARREAR:tirar as garras(extremidades) do couro
COSTANEIRA: tora dividida ao meio
TABATINGA:arenito de cor rosa

TIPOS DE LAÇO:

SOGA – Longa corda de couro que prende o cavalo, quando ao pasto

SOVÉU- Laço grosseiro, muito forte, feito de dois ou três ramais de tentos, torcidos para sujeitar animais de grande porte. É menos comprido que o laço habitual.

PIOLA- Pequeno laço feito com um de cordão grosso, para enlaçar suavemente cordeiros, bezerros e animais de pequeno porte.

LAÇO DE EMBIRA – Serve de brinquedo às crianças.

BIBLIOGRAFIA

Mão Gaúcha – Barbosa Lessa-Martins livreiro Editor

Desenhos e imagens: Mão Gaúcha – Barbosa Lessa- Martins livreiro Editor

Google

Responsabilidade do Caderno: Odila Paese Savaris





PALAVRAS CRUZADAS:

Vamos trabalhar com o Campeirismo Gaúcho segundo a orientação de Tio Cyro

1- Um mato pode ser plantado, mas desde já saiba que uma floresta artificial nunca trará osque o mato nativo oferece aos animais. 2- Se você optar pelo gado leiteiro para desenvolver suas atividades, deverá escolher entre a Holandês (mais volume de leite, porem com menos teor de gordura) e Jersey (menos leite, mas muito mais gordura) . Mas lembre-se a produção de leite somente será boa se as vacas dormirem em cobertos e forem muito bem alimentados. 3- O cavalo é muito alto, extremamente veloz, não se presta muito para a lida campeira, é apropriado para carreiras de tiro longo. 4- Entre as conhecidas no Brasil, as são as mais rústicas porque mantém-se com qualquer tipo de pasto. Porém, como seus pelos são curtos sofrem muito com o frio do inverno. 5- Em nosso Rio Grande existem muitos tipos de pastagens naturais; temos campos finos na com o Uruguai e com a Argentina , campos médios e campos grossos, disseminados por todas as demais
regiões do Rio Grande.
6- A qualidade da carne bovina, maciez, sabor, porcentagem de gordura é diferente de uma para a outra e também depende muito da qualidade da pastagem.
7- Alem do gado vacum você poderá criar em sua estância ou fazendola uma boa ponta de ovelhas, Você é claro, já sabe que elas produzem, além de carne, a
8- O cavalo Quarto de Milha é em tiro de até 400 metros,
prestam-se muito bem para o tiro de laço, porém perdem para o Crioulo na rusticidade porque dependem, sempre, de alguma ração suplemen- tar além do campo. São um pouco maiores que o Crioulo.
9- Falando no cavalo ele é o ingrediente que maiores belezas e alegrias produzem dentro dos trabalhos de uma estância. Aqui no Estado cria-se muitas, entre elas: Inglês, Árabe, Crioula,Quarto de Milha, Manga larga, Percheron entre outras.
10- O cavalo é insuperável na força são apropriados para tração.
11- E eles não poderiam ficar de fora, pois os cachorros também ajudam muito no trabalho de campo. Tanto em serviços com o gado vacum como, e principalmente com as
12- O cavalo Manga Larga boníssimo para viagens, em face do seu bom cômodo e da velocidade que desempenham, geralmente são " marchadores" o que os fazem perder para o Crioulo num espaço vital: o pique da arrancada.
13- Excluem-se da técnica de cruzamento os chamados Cabanheiros, que são os estancieiros que se dedicam a produzir puros, de uma só raça, para vende-los aos demais criadores.
14- Cada raça tem sua característica própria, vamos então identifica-las: O cavalo

Responsabilidade:
Vera Rejane Freitas
maior resistência aos frios do inverno, porque aquelas 18- Você deverá, pois, dentro da qualidade de

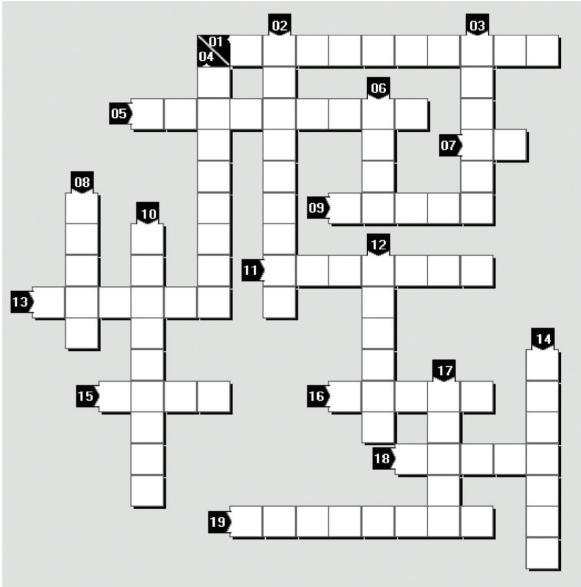
possuem pelos mais longos por serem europeias.

16- Se você examinar detalhadamente constatará que todo ______ de mato é cercado por pequenas árvores ou arbustos que servem de proteção natural contra a entrada das temporais de vento.

17- O cavalo ______ é alto,muito ágil, fino de corpo, belíssimo, porem não é aconselhável para o campo porque é extremamente nervoso e exageradamente delgado.

18- Você deverá, pois, dentro da qualidade do que dispuser, escolher a raça que melhor se adapte ali. Umas são mais exigentes, outras se dão bem em campos mais inferiores.

19- Falando em colocar o gado no campo, quanto ao gado vacum, que deverá ser o fator principal do seu negócio, em princípio todas as raças são boas, o que as diferencia são as condições do clima, da alimentação e do cuidado que elas recebem. Dentro destes itens a _______ é o que mais pesa.



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 1. CACIMBINHAS - 2. JAGUARÃO - 3. TIMBAÚVA - 4. M'BORORÉ - 5. SOLEDADE - 6. BARBOSA - 7. MENINO - 8. VERMELHA - 9. NEGRINHO - 10. OBIRICI - 11. SALAMANCA - 12. LINGUADO - 13. CAMBAÍ - 14. CAVERÁ - 15. LUNAR - 16. ASPAS - 17. MULITA - 18. PAROBÉ - 19. ERVA

